



14 de maio de 2021

ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais

abril 2021

MORTALIDADE, NATALIDADE E NUPCIALIDADE

NATALIDADE COM OS VALORES MENSIS MAIS BAIXOS ALGUMA VEZ OBSERVADOS

No mês de janeiro de 2021, registaram-se 19 634 óbitos em Portugal, o maior valor mensal observado desde o início da pandemia, mais 7 772 óbitos (65,5%) que no mês homólogo de 2020. Destes, 5 785 foram óbitos por COVID-19, correspondendo a 29,5% da mortalidade nesse mês.

Em fevereiro, o número de óbitos foi ainda superior ao valor homólogo de 2020 (+28,7%), apesar da redução para 12 716. Neste mês, o número de óbitos por COVID-19 foi de 3 594, o segundo mais elevado a seguir ao mês de janeiro, correspondendo a 28,3% do total dos óbitos.

O número de óbitos continuou a decrescer nos meses de março e abril de 2021, para 9 598 e 8 386, respetivamente, atingindo valores abaixo dos registados nos mesmos meses de 2020. O número de óbitos por COVID-19 foi 508 e 117, representando, respetivamente, 5,3% e 1,4% do total de óbitos.

Em janeiro e fevereiro de 2021, nasceram com vida, respetivamente, 5 912 e 5 651 crianças, menos 1 415 (-19,3%) e 708 (-11,1%) que nos meses homólogos de 2020. Nestes meses registaram-se os valores mensais mais baixos alguma vez observados desde que há registos no INE (1911).

O aumento do número de óbitos e o decréscimo do número de nados-vivos determinaram um forte agravamento do saldo natural nos primeiros dois meses de 2021, atingido, respetivamente, -13 975 e -6 802.

Em janeiro e fevereiro de 2021, celebraram-se, respetivamente, 812 e 174 casamentos, menos 45,2% e 87,9% que nos meses homólogos do ano anterior. A quebra registada no mês de fevereiro de 2021 só foi ultrapassada pela verificada em abril de 2020, mês com o menor número de casamentos desde que há registos (117).

Neste destaque, o INE apresenta **dados preliminares** relativos ao número de óbitos, por mês até abril de 2021 e por semana até à 17ª semana (26 de abril até 2 de maio), de nados-vivos e casamentos, por mês até fevereiro de 2021, ocorridos em território nacional, fazendo comparação com períodos homólogos.

A informação é obtida a partir dos dados do registo civil apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 11 de maio de 2021. A informação tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

Em virtude da recente moderação do impacto da pandemia na mortalidade, os destaques quinzenais com informação preliminar sobre o número de óbitos semanais serão interrompidos. Em sua substituição, atendendo também à importância do impacto da pandemia na natalidade e nupcialidade, o INE passará a

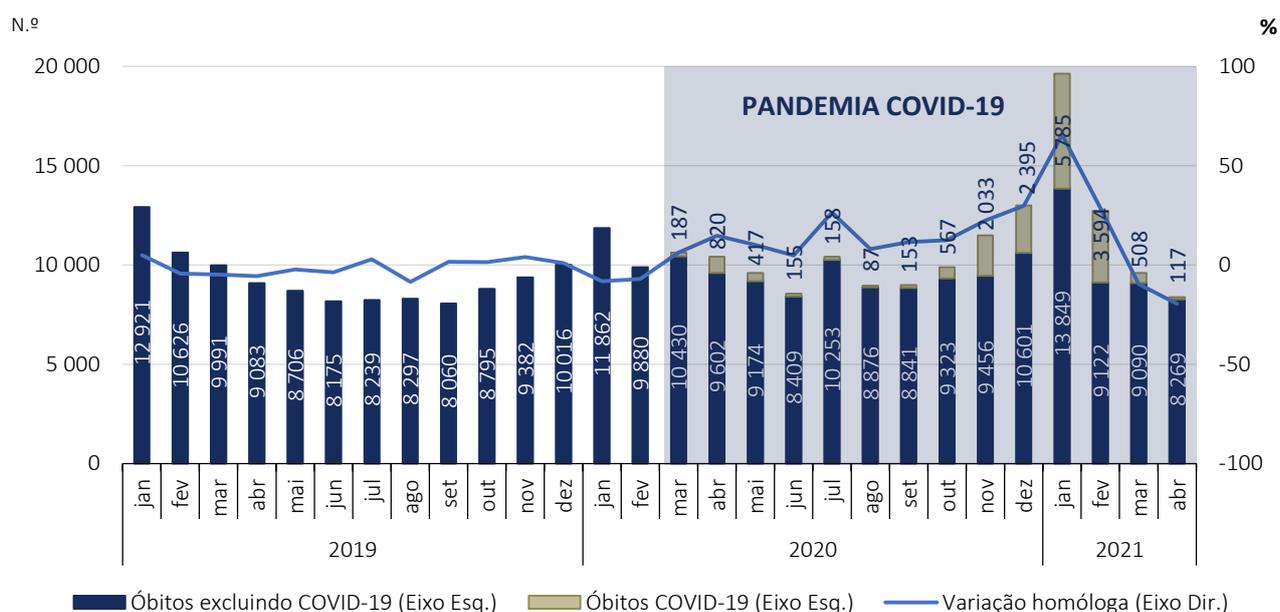
divulgar um Destaque mensal que integrará informação sobre óbitos, nados-vivos e casamentos mensais. Os indicadores relativos à mortalidade diária e semanal continuarão a ser atualizados semanalmente (sexta-feira) no Portal do INE.

Em março e abril a mortalidade diminuiu para valores pré-pandemia

No mês de janeiro de 2021 registou-se o maior número de óbitos mensal observado desde o início da pandemia (19 634), a que corresponde um aumento da mortalidade de 65,5% (+7 772 óbitos) relativamente ao mesmo mês de 2020. Do total de óbitos, 5 785 foram por COVID-19, representando 29,5% da mortalidade em janeiro e o máximo mensal de óbitos por COVID-19. A mortalidade reduziu-se em fevereiro para 12 716 óbitos, continuando, todavia, a registar um aumento relativamente ao mês homólogo de 2020, de 28,7% (+2 836 óbitos). Neste mês, o número de óbitos por COVID-19 foi de 3 594, o segundo mais elevado a seguir ao mês de janeiro, correspondendo a 28,3% do total. Excluindo os óbitos por COVID-19 registados em fevereiro, a mortalidade neste mês situar-se-ia, pela primeira vez após o início da pandemia, abaixo do valor homólogo de 2020 (-758 óbitos).

Nos meses de março e abril de 2021 o número de óbitos continuou a decrescer atingindo valores abaixo dos registados nos mesmos meses de 2020, representando a possibilidade de início da retoma da mortalidade a valores de anos anteriores à pandemia. Nesses meses registaram-se, respetivamente 9 598 e 8 386 óbitos em Portugal, menos 9,6% (-1 019 óbitos) e menos 19,5% (2 036 óbitos) que nos meses homólogos de 2020. O número de óbitos por COVID-19 nesses meses foi 508 e 117, representando, respetivamente, 5,3% e 1,4% do total de óbitos.

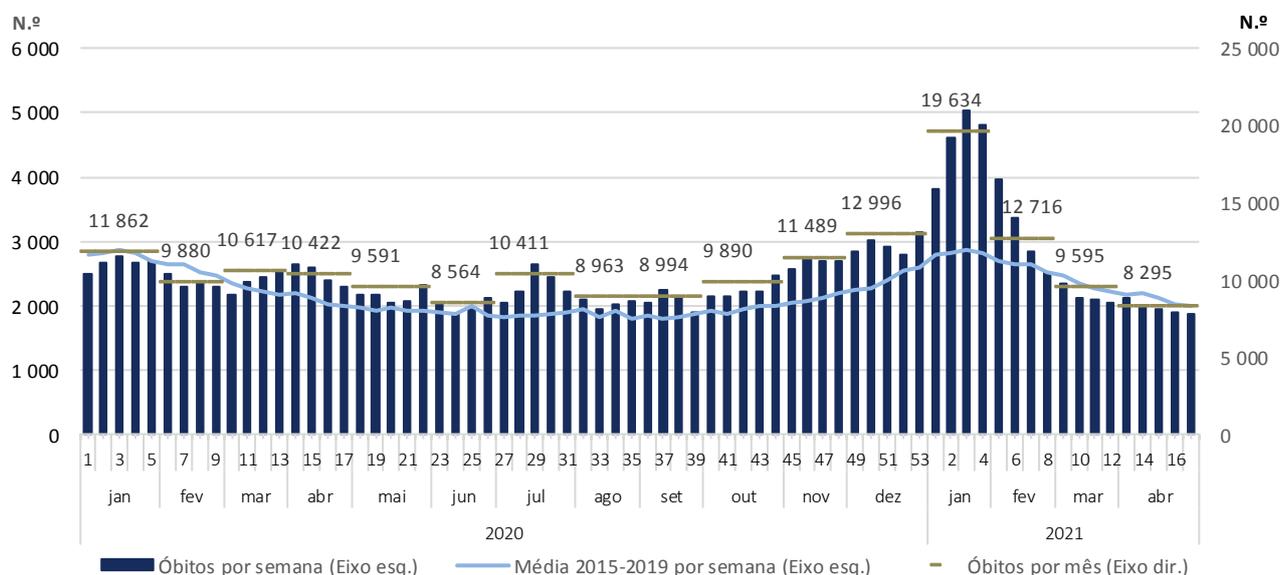
Figura 1: Óbitos e variação homóloga, janeiro de 2019 a abril de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Numa análise da mortalidade por semanas, observou-se que a partir da última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021) o número de óbitos aumentou de forma acentuada até à 3ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro), atingindo então o maior número de óbitos semanal observado desde o início da pandemia (5 038). No entanto, foi na 4ª semana (25 a 31 de janeiro) que se registou o maior número de óbitos por COVID-19 (2 036), iniciando-se a partir de então uma tendência decrescente. Na 16ª e 17ª semanas (de 19 de abril a 2 de maio), registaram-se em Portugal, respetivamente, 1 905 e 1 871 óbitos. O número de óbitos por COVID-19 nestas duas semanas foi 19 e 12, representando, respetivamente, 1,0% e 0,6% do total de óbitos.

Figura 2: Óbitos por semana e mês, semanas 1 de 2020 a 17 de 2021 e janeiro de 2020 a abril de 2021



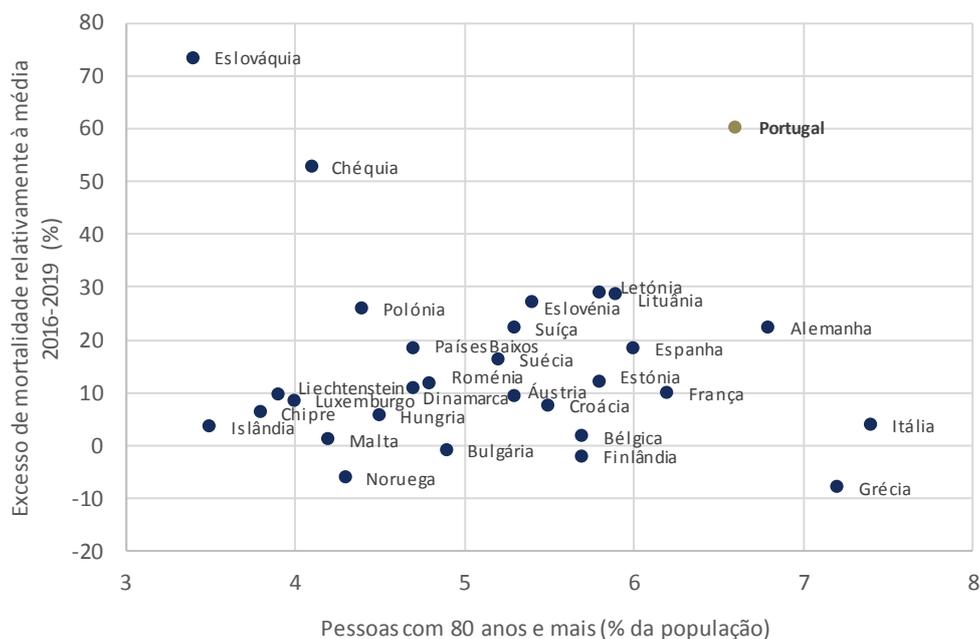
Fonte: INE, Óbitos.

Considerando o indicador “excesso de mortalidade” calculado pelo Eurostat, que compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da União Europeia e da EFTA, com o número médio de óbitos mensal no período 2016-2019, Portugal foi, no mês de janeiro, um dos países com maior excesso de mortalidade num total de 30 países europeus: mais 60,2% de óbitos que a média de 2016-2019, ocupando a 2ª posição, apenas atrás da Eslováquia (mais 73,4%). No mês de fevereiro, o excesso de mortalidade reduziu-se em Portugal e na maioria dos países. Neste mês, Portugal apresentou um excesso de mortalidade de 24,2%, ocupando a 3ª posição, atrás da Eslováquia (+67,0%) e da Chéquia (+40,3%).

Em março, Portugal registou um excesso de mortalidade negativo de 4,8%, refletindo a redução da mortalidade para valores abaixo da média de 2016-2019 e a retoma dos valores de óbitos pré-pandemia.

Pelo maior risco de óbito por COVID-19 apresentado pela população mais idosa, países com uma população mais envelhecida podem ser mais penalizados, apesar da estrutura etária das populações ser apenas um dos múltiplos fatores que podem explicar as diferenças no excesso de mortalidade. Na análise da relação entre a percentagem de população com 80 anos e mais e o excesso de mortalidade, Portugal, no mês de janeiro (Figura 3), destacava-se como um dos países em que a associação entre estas duas variáveis era mais forte, com uma percentagem de população idosa elevada (6,6%) e um acréscimo de mortalidade elevado (60,2% relativamente à média 2016-2019). Em março (Figura 4), apesar de Portugal estar entre os países com maior proporção de população com 80 anos e mais, registou um excesso de mortalidade negativo (-4,8%), em resultado da aplicação de medidas mais restritivas para contenção da pandemia, onde se incluíram restrições à mobilidade e o contacto social, aplicadas desde meados de janeiro, e da generalização da vacinação entre a população mais idosa.

Figura 3: População com 80 anos e mais (%) em 1 de janeiro de 2020 e variação do número de óbitos relativamente à média 2016-2019 (%) para 30 países europeus, janeiro de 2021



Fonte: Eurostat, [Excess mortality – monthly data](#) (extração efetuada em 12/05/2021).

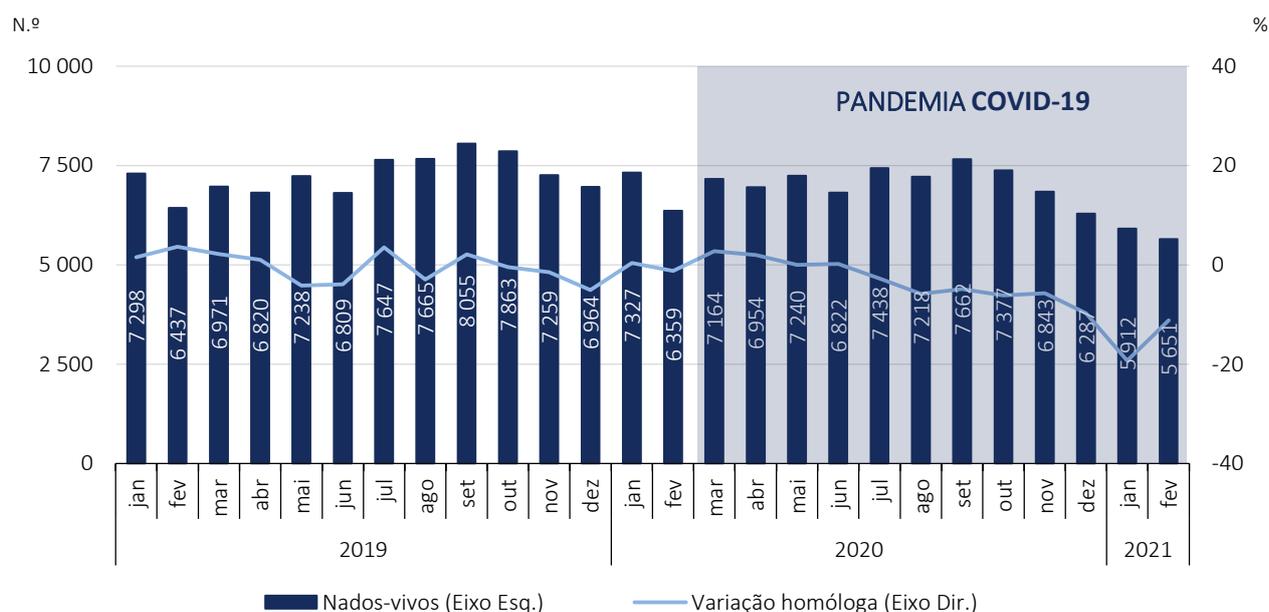
Natalidade com os valores mensais mais baixos alguma vez observados

Em janeiro e fevereiro de 2021, registaram-se, respetivamente, 5 912 e 5 651 nados-vivos, correspondendo a uma redução de 19,3% (-1 415) e 11,1% (-708) relativamente aos mesmos meses de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo verificada desde julho de 2020.

De facto, no primeiro semestre de 2020, excetuando fevereiro, o número de nados-vivos foi sempre superior ao de 2019. Contudo, de julho a dezembro a variação homóloga foi sempre negativa, tendo-se verificado a maior descida em dezembro de 2020 (-9,7% de nados-vivos), correspondendo este mês ao mês de nascimento de nados-vivos concebidos já em período de pandemia.

Naqueles meses registaram-se os valores mensais mais baixos alguma vez observados desde que há registos no INE (1911).

Figura 5: Nados-vivos e variação homóloga, janeiro de 2019 a fevereiro de 2021



Fonte: INE, Nados-vivos.

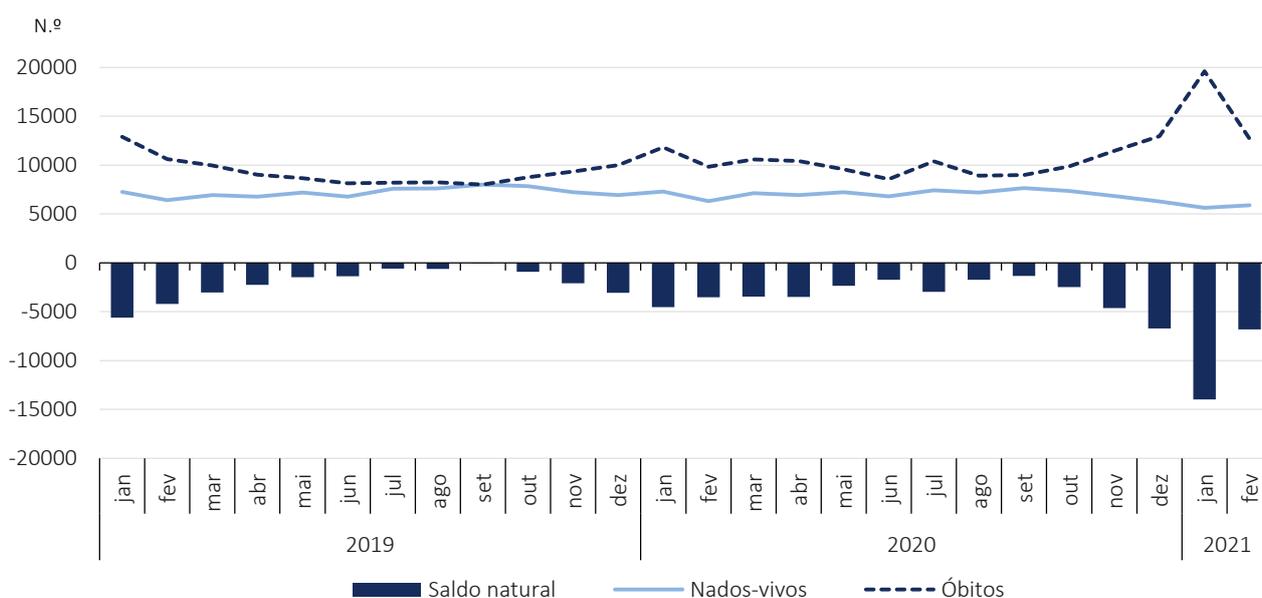
Saldo natural: janeiro de 2021 com o menor saldo registado dos últimos 2 anos

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural em 2020 e nos dois primeiros meses de 2021.

Em 2020, o mês de dezembro foi aquele em que se observou o menor saldo natural (-6 703), seguido de novembro e janeiro, respetivamente, com -4 521 e -4 632. Entre fevereiro e setembro de 2020, com exceção dos meses de abril e julho, o saldo natural recuperou.

A partir de outubro de 2020, o saldo natural voltou a agravar-se, tendo registado em janeiro de 2021 o valor de -13 975 e em fevereiro o valor de -6 802. Do período em análise, janeiro de 2021 foi, assim, o mês com o menor saldo natural observado.

Figura 6: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, janeiro de 2019 a fevereiro de 2021



Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

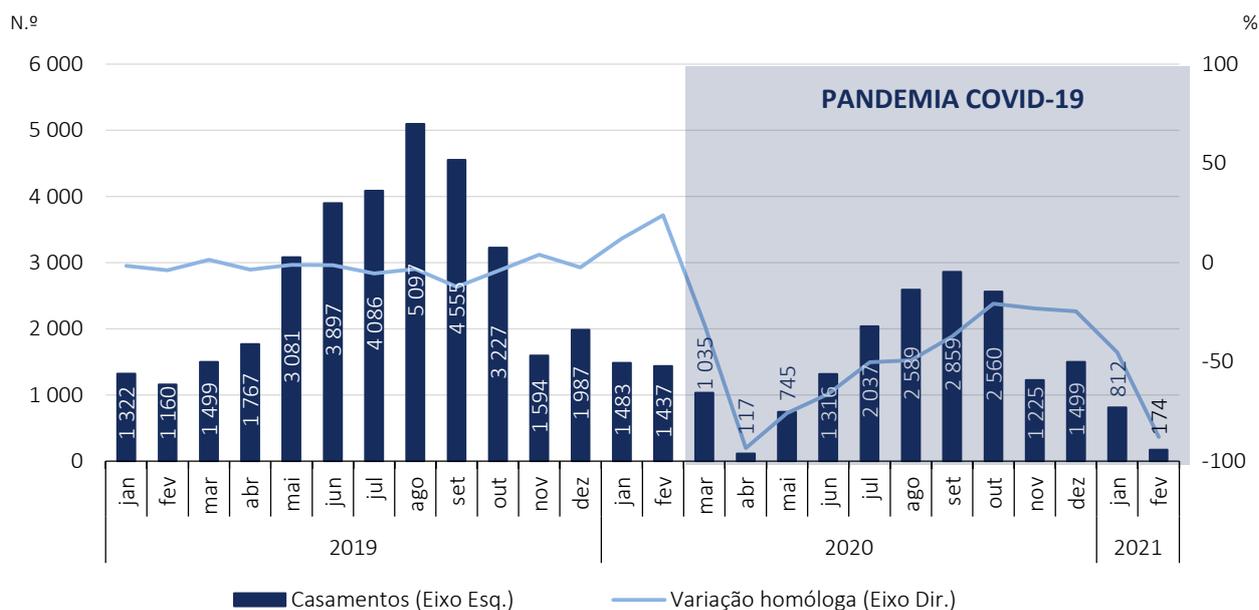
Celebração de casamentos afetada pelas medidas restritivas de contenção da pandemia

Em janeiro e fevereiro de 2021 celebraram-se, respetivamente, 812 e 174 casamentos, correspondendo a uma redução de 45,2% e 87,9% relativamente aos meses homólogos de 2020. A quebra registada no mês de fevereiro de 2021 só foi ultrapassada pela verificada em abril de 2020, mês com o menor número de casamentos desde que há registos (117), representando uma quebra de 93,4% relativamente a abril de 2019.

Em 2020, apenas em janeiro e fevereiro o número de casamentos foi superior ao verificado nos meses homólogos de 2019 (+12,2% e +23,9% respetivamente). A partir de março a variação foi sempre negativa.

As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contato social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto. Assim, os períodos com medidas mais restritivas correspondem aos meses com menor número de casamentos celebrados no país.

Figura 7: Casamentos e variação homóloga, janeiro de 2019 a fevereiro de 2021



Fonte: INE, Casamentos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos, nados-vivos e casamentos por mês, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 11 de maio de 2021.

Os dados são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a óbitos, nados-vivos e casamentos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade.

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Varição homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.